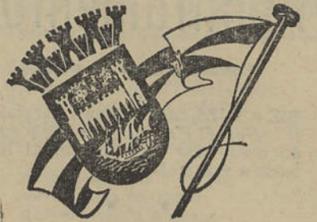




POVO ALGARVIO



SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



DIA 10 DE JUNHO

Passa amanhã o Dia da Raça, Dia de Camões, Dia dos Heróis, data em que alma da Pátria vibra em cada coração português.

Evoca-se uma epopeia, recitam-se estrofes dos Lusíadas e aureolam-se os heróis em louvor desta Pátria imortal, deste Portugal uno e indivisível.

Esta é a ditosa Pátria Minha Amada.

VII DIA MUNDIAL

DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conforme noticiamos, foi assinalado no passado domingo, dia 3, em Faro, o VII Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social, em que estiveram presentes os representantes dos órgãos de informação e os srs. Raul de Bivar Wheinholtz, presidente da Junta Distrital, capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro, João Pinto Dias Pires, delegado da Comissão Regional de Turismo e outras entidades.

Celebrou Missa na igreja do Carmo o sr. D. Florentino Andrade e Silva, Bispo do Algarve, acolitado por Monsenhor Moreira das Neves, chefe de Redacção do jornal «Novidades» e pelo sr. Padre Carlos Patrício, director da «Folha do Domingo», que pronunciou uma brilhante homilia.

Após a missa foi servido um almoço de confraternização, tendo aos brindes usado da palavra o sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», Matos Cartuxo, representante da R.T.P. e a fechar o Prelado da Diocese.

A tarde, na Junta Distrital, realizou-se uma sessão, na qual pronunciou uma brilhante palestra, Monsenhor Moreira das Neves, sobre o tema «Comunicar para Unir», que foi muito apreciada.

NA COMEMORAÇÃO DO 600.º CENTENÁRIO DA ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

Príncipe Filipe de Inglaterra veio a Lisboa para comemorar nos seis séculos de história de uma velha aliança, pilotando o seu avião.

Dentre o muito que se disse e se afirmou duas frases ficarão gravadas para a posteridade:

«Os dois povos e seus dirigentes darão maior conteúdo a uma aliança que pode continuar a ser proveitosa para os interesses de ambos os países» — Almirante Américo Tomás.

«Não são os tratados que fazem amigos, só os amigos é que fazem tratados que perdurem» — Duque de Edimburgo.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

VIERAM alguns dos nossos leitores dizer-nos que os «Apontamentos» da semana passada pareciam incompletos. E com razão o disseram. E' que, devido à falta de espaço, houve a necessidade de reduzir o texto, o que foi feito pouco antes de se proceder à impressão final, e tão limitado era o tempo que os cortes foram feitos à pressa e, evidentemente, mal. Mas enfim, são coisas que acontecem... Ora nós tivemos referido o acidente trágico na Ilha de Tavira. Notámos que, aproximadamente na altura em que o acidente se registou, vimos nas Cabanas uma mão-cheia de bombiros, o jipão cinzento, centenas de metros de mangueira, uma bomba de água montada num bote, e dissemos ainda que chegámos a pensar que se procedia finalmente a uma lavagem dessas rochas imundas que constituem o que nós baptizamos há ano e meio, com o nome de «Muro dos Perfumes».

Mas não. Essas mangueiras que concertiza não fariam falta aqui se houvesse um fogo ligavam o mar, aliás a ria, à Aldeia Turística das Pedras del Rei. Incêndio? Não! Não!

Enchiam-se as piscinas. E quando uma rapariga suíça que estava conosco viu o que se passava, empalideceu! «Mein Gott!» (que é o mesmo que dizer «My God!») «Então essas águas cheias de tanto porcaria vão para essas piscinas?» Não, dissemos-lhe. Onde o bote e a bomba se encontravam não havia de facto muita

FESTAS COMEMORATIVAS DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE LAGOS

Iniciaram-se no passado dia 27 de Maio, as festas comemorativas do 4.º Centenário da Cidade de Lagos, com um programa organizado pelo município e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que decorrem com todo o brilhantismo.

Salientamos a Missa na Praça do Infante, abrilhantada pelo Coro do Seminário de S. José, de Faro e o concerto dado no mesmo local pela Banda da Guarda Fiscal.

Ao sr. Presidente da Câmara de Lagos agradecemos a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.

porcaria, lixo, «cócó» ou «chichi!» Além disso, haveria «lá em cima» um sistema de filtração e desinfeção... pois claro!

(Continua na 2.ª página)

Circunscrição de Estradas DO SUL

Assumirem as funções respectivamente de Director e Subdirector da Circunscrição de Estradas do Sul, que estende a sua acção aos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, recebemos dos srs Engenheiros António Rodrigues Pinelo e Alberto de Sequeira Queiroz, um amável ofício, oferecendo e solicitando a nossa colaboração para que aquele novo departamento do Estado e as respectivas Direcções de Estradas Distritais, possam de mãos dadas, levar a cabo a sua missão, no sector rodoviário.

Escusado será dizer que contará sempre com a nossa melhor colaboração e apaz-nos desejar-lhes muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

(Continua na 2.ª página)



Novo Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas

Festa de Homenagem e Confraternização em Cabanas de Tavira

Foi no Sábado, 2 do corrente, pelas 18 horas, que se realizou uma festa na Sociedade Cultural e Recreativa das Cabanas. Foi uma festa em que os pescadores dessa povoação prestaram homenagem ao Comandante do Porto de Tavira, Capitão-Tenente Joaquim Alberto Pires Dias. Ao mesmo tempo prestaram eles homenagem ao Comandante do Porto de Ayamonte, Cap. Corv. Panyagua Crespo, assim como ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º Luiz Távora. Houve lanche, muito bem

servido, houve discursos, houve exibição de folclore. E Celine cantou.

Estes encontros, este género de convívio, sem protocolo,

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Não há ninguém que se ajoite,
E eu pra acalmar os desejos
Bebo na boca da noite
O orvalho dos teus beijos

V. P.

Figuras do Passado Tavirense

Mestre João Estola

Há pouco, quando da morte de outro valentão, o Zé Ferreiro, fizemos nestas colunas a promessa de falar do também já de há muito falecido, Mestre João Estola, cal-fate de profissão e atleta pela força hercúlea com que a natureza o dotou.

Figura popular, João Estola, era falado em todo o Algarve pois muitas pessoas se deslocavam propositadamente a Tavira para o conhecer e contactar com o homem mais forte da região.

A sua constituição física tornou-o famoso pelas diversas provas que prestara quer na profissão, quer mesmo quando era propositadamente chamado para transportar um cofre de ferro, colocar uma mó num moinho, um sino na torre duma igreja ou mesmo a ajudar com a sua força lombar a lançar um barco grande à água.

Conhecêmo-lo pessoalmente, era homem de estatura meã, forte, carregado de costas e espadado, de voz pausada e trato afável.

Só uma vez na vida usara da força em sua defesa para responder a uma injustiça.

Na sua bonomia peculiar jamais tivera um gesto menos digno ou levantara um braço em sua defesa contra alguém.

A vida, tantas vezes hábil em contrastes, dera-lhe por destino, para companheira, uma mulher baixa, que lhe tocava com a cabeça no peito, de génio activo, que ele respeitava ferrosamente, evitando sempre contrariá-la.

Das múltiplas provas dadas pela sua extraordinária força, apenas duas nos propomos narrar aos nossos leitores, deixando as outras, talvez as

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto do rio Gilão coberto de barcos semelhantes aqueles que o calafate mestre João Estola construiu

Pequenos Apontamentos

Mãe

famos sair com a nossa companheira quando a campainha da porta soou: era uma mulher idosa como nós, encurvada e encarquilhada, que se fazia acompanhar por dois filhos e um neto já nas fileiras militares. Apesar de mirrada, e sempre o foi, abria-se-lhe o rosto num claro sorriso e luziam-lhe os olhos de uma claridade feliz e íntima. Tivemos muito prazer em a receber. E' da nossa freguesia e na sua casa humilde algum tempo passámos para que amamentasse o nosso filho mais novo, achacado e a quem a mãe também doente, não podia acudir com o sustento natural. Como tivesse percebido que fomos sair, pouco tempo se demorou connosco mas foi o suficiente para nos dar

(Continua na 5.ª página)

Exercícios de Salvamento nas Praias

Uma equipa do Instituto de Socorro a Náufragos, percorreu as praias a fim de ministrar ensinamentos para salvamentos em casos de emergência.

Na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, os capitães dos Portos de Vila Real de Santo António e de Ayamonte e outras entidades oficiais, assistiram a várias explicações e demonstrações úteis sobre tão importante problema.

Na passada segunda-feira, na Praia de Tavira, nova demonstração foi feita perante várias entidades interessadas e os ecrans da televisão.

Exposição

do Pintor Vicente Besugo EM FARO

Inaugurou-se ontem, dia 8, pelas 18 horas, no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) a exposição de pintura do artista Vicente Besugo. Iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com vista ao contacto de nacionais e estrangeiros com um dos mais representativos nomes da pintura portuguesa contemporânea. Natural de Vila Boim (Alentejo), onde nasceu a 18-2-1931, Vicente Besugo estudou pintura na Sociedade Nacional das Belas Artes. Participou em diversos salões nacionais e estrangeiros, designadamente em Espanha, França, Suíça, Estados Unidos da América do Norte e Brasil. As suas obras encontram-se presentes em vários museus e colecções particulares.

Artista na plena afeição da palavra, está agraciado com uma bolsa de estudo e 12 prémios. Foi director de decoração de filmes de longa metragem. Dele disse o brasileiro Jackson Lima: «E' o maior pintor português da actualidade».

A exposição de Vicente Besugo pode ser visitada diariamente, das 9,30 às 19 horas até 18 de Junho.

ESTA ideia de vir todas as semanas conversar para o jornal, que começou por brincadeira, transformou-se em obrigação e se acaso a coisa falha, há-de haver logo quem

CONVERSA DA SEMANA

FRUTOS da ÉPOCA

anote, o que não lembra o diabo!

Ora, a verdade é que nem sempre os assuntos abundam e nem todos são dignos de palestra, uns porque não são convenientes e outros ainda porque estão relacionados com factos ligados a problemas particulares e con-

Continua na 2.ª página

Apontamentos Mestre João Estola Festa de Homenagem e Confraternização EM CABANAS DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

DIZ o Ti'Zé, cada vez mais marafado: «Pois é! Prós tr'istas, até a água do nosso mar eles nos tiram! Não basta a vazante!»

* *

MAS voltamos ao assunto da tragédia da Ilha. Para começar, note-se, não se tratava de «estarem os Bombeiros ali em Cabanas em vez de estarem na Ilha». Aliás, dizem-nos os peritos, não teria havido «qualquer possibilidade de salvar os indivíduos que se atogaram... visto não ser possível chegar ao local do sinistro a tempo». Sim, as vítimas, afirmaram-nos «desapareceram num abrir-e-fechar de olhos». Mas várias testemunhas nos afirmaram que os infelizes lutaram contra a corrente que os arastava, durante quase meia-hora, pedindo socorro...

Mas porque é que não há pessoal competente e devidamente equipado para as emergências que sempre surgem nas praias? Porque é que há nessa praia da Ilha de Tavira um só «banheiro» que, segundo nos disseram dois Bombeiros, «MAL SABE NADAR!»?

Resposta a estas perguntas: «Porque, oficialmente, a época balnear, afinal, só começa em Junho: E ainda estamos em Maio!»

A nossa resposta a tal resposta: «ORA BOLAS!»

Pois então deixam ir tanta gente para a praia, já começaram os barcos do sr. Pilar a funcionar, já se abriram os cafés e restaurantes na Ilha (evidentemente com as devidas licenças e autorização da Câmara), já se faz publicação da «fabulous beach of Tavira»... e os piquetes de prevenção e salvamento têm de esperar até Junho! Absolutamente incrível tal situação. Diremos mesmo imperdoável! De quem a culpa? Quem assume a responsabilidade?

* *

ESPERAREMOS agora pelos primeiros casos de febre tifóide ou tifo e similares em Cabanas antes de se proceder com consciência à limpeza dessas rochas, à mentalização da população, à recolha mesmo das fezes e da urina (como se faz ainda ou se fazia há pouco tempo em Lisboa!) até que a rede de esgotos atinja a área?...

A propósito. Nessa conferência de imprensa na Câmara Municipal a que assistimos em Abril, quando nós mencionámos o problema do lixo em Cabanas e nos referimos à necessidade de maior número de bidões (mas com tampas, por causa das moscas) fomos ditos «registámos» que a dita Câmara «tinha já aumentado o número de bidões (sem tampas) para a recolha do lixo». Temos entretanto feito duas ou três visitas a Cabanas. Na esplanada, caro leitor, os mesmos três ou quatro bidões. Lixo a transbordar. E no chão. E nas rochas. Perguntámos aos pescadores nossos amigos (cada vez mais marafados por causa da demora dessa draga sem parafusos) se alguém teria roubado os outros bidões que a Câmara tinha lá posto... Ou «se as ratazanas teriam levado os ditos bidões às costas para as rochas, para alojar a sempre crescente prole?» «Ná, ná senhor!» diz-nos o Ti'Zé tapando o nariz, «Vocemecê é que não ouve bem as coisas. Eles lá nessa 'conferência' disseram outra coisa concertada! Mas você não é «jornalista» como os outros: voce-mecê escreve o que bem lhe apetece!»

* *

Aí, Mãe! Que calor! E só a pensar nesse lixo todo, nessa porcaria nas rochas, nessas ratazanas a tomar banhos de sol... com licença, vamos mas é tomar um banho... E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

mais famosas, ao livre arbítrio de algum dos nossos confratérios que pretendam dá-las à estampa no nosso jornal para complemento da história de um homem que não sendo santo, mártir ou herói, criou fama à terra que o viu nascer.

A primeira delas foi nos contada por pessoa que a presenciou, já há muito falecida, e da outra fomos nós próprios testemunha ocular.

Assim nos contara, se a memória não nos falha, um saudoso e querido familiar: — nos tempos em que a Igreja estava ligada ao Estado, antes de 1910, em plena monarquia, na Sexta-Feira Santa, à noite, quando ainda se celebravam as famosas matinas na igreja da Misericórdia, cujos solos eram cantados por vezes escolhidas entre as pessoas gradadas da cidade, atraíam, como era natural, naquela noite, centenas de pessoas.

Cerca de uma hora antes da saída da Procissão do Entero do Senhor, que se efectuava após o sermão, por volta da meia-noite, saía do Quartel da Atalaia, uma força acompanhada da Banda Militar, tocando em surdina, um ordinário fúnebre.

A chegada à Misericórdia, ensarilhavam as armas no adro da igreja, aguardando a saída do cortejo fúnebre, a que iam prestar guarda de honra, enquanto duas sentinelas, de arma em funeral, com o cano voltado para o solo, postadas uma de cada lado da porta do templo, dirigiam o trânsito, para estabelecer a ordem e evitar os naturais apertos da multidão.

Aconteceu que nesse ano a Semana Santa, festa móvel, se realizou em Março e a noite embora serena, estava fria.

Mestre João Estola, como qualquer pacato mortal, envergando o seu fato preto de cerimónia, fora também assistir às trevas com a sua Máxima, que por ser mínima, na estatura, sempre se habituara a tratá-la pelo diminutivo.

Ao chegar à porta da igreja, que estava repleta de gente, já o «sermão de lágrimas» se tinha iniciado e, ao tentar transpô-la foi informado pelas sentinelas que não podia fazê-lo, porque não havia lugares.

Homem respeitador como sempre fora, acatou a ordem e ali ficou com a mulher ao frio, onde mal chegava o eco da voz do pregador.

Passado algum tempo, naquela incómoda posição, em cabelo, ao relento, eis que surge um par elegante que, com todas as vénias e continências das sentinelas prontamente penetrou na igreja.

A mulher, que nem sequer as luzes do altar via por ser tão baixa, beliscou-o, chamando-o à atenção para aquele ingresso ilegal.

Embora comedido, acicatado pela mulher que já há tempo lhe serrazinava para que se fosse embora, em face daquele gesto que julgou ilegal, perguntou às sentinelas:

Então eu estou aqui há mais de meia hora com a minha mulher porque me proibiram a entrada e aquele casal mal chegou deram-lhe logo passaporte? Resposta: aquele senhor é oficial e por isso pode entrar.

Perdeu a cabeça, foi a única vez na sua vida que, ferido pela injustiça, tomara uma atitude.

Se ele é oficial do Exército, eu também sou oficial de calafate. Encolezido gritou para a companheira: agarra-te a mim «Maximasinha» — abriu os braços e levou por diante quantos estavam na sua frente até junto do púlpito onde o orador, em face do reboliço e do povo que fora forçado a saltar para cima do altar se viu obrigado a suspender a oratória, clamando silêncio.

Só quem assistiu a tal cena pode avaliar da força daquele hércules que fizera rolar pelo chão uma multidão.

Nessa noite, infelizmente, fora preso e levado por uma força para o Quartel, tendo mais tarde sido solto,

depois de interrogado e ter exposto as suas razões.

Durante toda a sua existência, quando lhe recordavam o acontecimento, sentia sempre mágoa ao lembrar-se que tinha sido injustamente preso numa Sexta-Feira Santa.

A segunda, essa a que assistimos, ocorreu no velho Teatro Popular, já ele era homem talvez sexagenário. Andava nessa altura a percorrer o País um atleta de nomeada que se intitulava o «Búfalo Maciste» e enquanto ele pelos palcos fazia demonstrações das suas forças, a mulher, sua «partenaire», fazia caricaturas dos espectadores.

Possivelmente arrastado pelo desejo de conhecer o famoso homem de forças, Mestre Estola, também foi ao espectáculo.

Lembro-me ainda de duas demonstrações: — a de torcer uma barra de ferro com os punhos e dobrar algumas grossas moedas de cobre. Esse famoso atleta convidou o público que subisse ao proscénio para experimentar e apalpar na grossa barra estendida a seus pés.

Desafiou mesmo directamente o hércules tavirense, que estava sentado no teatro e que, por isso foi alvo dos olhares e incitamentos dos seus confratérios, para subir ao palco e ver se ainda seria capaz de executar tais provas de força, uma vez que o «Búfalo» o havia desafiado. Tanto insistiram, que resolveu subir no meio de aplausos.

Não estava já na pujança da vida mas, agarrou na barra e sem aquela agilidade de um homem novo ginastizado, fez força e ao cabo de alguns segundos dobrou-a ao meio, conquistando uma forte salva de palmas. Em seguida, segurando com as mãos sapadas numa das moedas, com certo esforço, deu-lhe voltas e dobrou-a completamente, sendo então alvo das mais vivas ovações.

Mas há muito mais histórias que contar tais como: de carroças tombadas que suspendeu com mures atreladas, de lutas de tracção com bois, etc, que talvez outros leitores desejem narrar. Nós quedamo-nos por aqui a propósito desse «Sansão» a quem Tavira deu berço.

Resta-nos porém, acrescentar que Mestre João Estola, esse dono e senhor de um forte arcaboço, era também um forte comilão pois, consta que num repasto normal, devorava mais de 2 quilogramas de pão e cerca de 2 litros de vinho, sem exagero!

Aqui fica pois registado este apontamento para conhecimento da juventude de hoje, que dispõe de outros meios para a prática da educação física.

O que teria sido aquele homem se tivesse cultivado os seus músculos e desenvolvido convenientemente o seu físico? Talvez um fenómeno de força porque a que tinha nessa época já lhe granjeava a justa fama que ultrapassou as fronteiras.

Sem arabescos, em palavras rudes, como rude fora o homem singular que

(Continuação da 1.ª página)

em que se criam e desenvolvem amizades — «Ah! meu amigo! Conseguem, geralmente, muito mais do que conferências e reuniões a nível oficial, pastas cheias de documentos, etc.» Uma verdade profetizada pelo Comandante do Porto de Tavira. Um jovem. Dinâmico. Cheio de vontade e determinação de bem servir.

«Esta festa, humilde, espontânea, sincera, é uma expressão da gratidão dos pescadores de Cabanas para com o nosso amigo sr. Comandante do Porto de Tavira. Sim, dizem os pescadores, e nós sabemos que assim é. Um amigo. E' uma maneira singela de lhe dizer «Obrigado!» — disse, em nome dos pescadores, o sr. Humberto Simão, Director da Sociedade Cultural e Recreativa Cabanense.

Poucas foram as palavras do Comandante. Mas disse muito. Frizou a sua intenção de proteger os interesses dos pescadores e de suas famílias.

Também, em poucas palavras, falaram o Presidente da Câmara de Tavira e o Comandante do Porto de Ayamonte.

Em resumo, focaram-se as dificuldades que existem, o desejo de bem servir, a necessidade de compreender que «Roma não se construiu em sete dias», que nada se pode fazer bem de um momento para o outro. O principal é trabalhar, cumprir, ter paciência, compreensão, entendimento.

Cá fora, no parque da Sociedade, o Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores, recentemente criado com o apoio do

acabamos de descrever e que teve uma longa história de actos de valentia pois, aí por 1922, quando o povo de outras localidades se referia a Tavira, dizia: — «a terra de João Estola».

Tal como o povo diz: — Morre o homem e fica a fama.

Zé do Marco

CONVERSA DA SEMANA

Frutos da Época

Continuação da 1.ª página

fidenciais, etc., etc., e então há que inventar, pintar qualquer aguarela agradável à vista e ao paladar.

Enfim! Foi um sarilho armado pelo nosso bom amigo J. P., que saiu à socapa pela porta do cavalo, como soe dizer-se, deixando o «Ego» e o «Zé do Marco» a prégar no deserto semanalmente, sem a lição estudada, que o mesmo é dizer, escrevendo ao correr da pena muitas vezes.

Durante a quadra dos Festefos Populares não há escassez de assunto pois basta ouvir o que por aí se diz a propósito de ruas que se propõem entrar nos concursos ornamentais sanjoaninos para haver pano para mangas.

Muito embora no final, como já é costume, surjam os queixumes e quizzilas em face das classificações, por agora tudo corre às mil maravilhas e sem quebra de entusiasmo, cada qual procura enfeitar o melhor possível a charola do seu mastro e traça planos de iluminações, se não faltarem, como também já é hábito, as lâmpadas necessárias para cada rua, travessa ou beco.

Iniciou-se o mês de Junho, e começou a pairar no espaço a euforia dos folguedos populares, que abrem com a tradicional trezena de Santo António, na simpática igreja da Atalaia.

Pelos bairros da cidade a azafama prossegue, raparigas, rapazes, homens e mulheres, projectam, cortam papéis, colam fitas, fazem balões, etc., um verdadeiro mundo de trabalho em prol dos Festefos que lá para o fim do mês darão alegria às noites.

Havia até quem projectasse organizar uma grande marcha popular do concelho, como já se fez em bons tempos, mas tudo isso não passará de um sonho.

Santo António, São João e São Pedro, do alto dos seus troncos aguardam, pacientemente, como santos que são, a hora das ornamentações e o paganismo das tradicionais caracoladas, vilas de ameijoas e sardinhas assadas comidas em lautas ceatas ao ar livre, regadas com os capitosos vinhos regionais porque, sem essa rega já mais as alcachofras hão-de florir nem as charolas terão aquele brilho desejado e as fogueiras de alecrim não terão calor suficiente para aquecer os corações.

Mas tudo isso representa a alegria do povo e a alegria e o trabalho atraem-se mutuamente.

EGO

Comandante do Porto de Tavira, bailou, pela primeira vez oficialmente. Embora com elementos já com muita experiência, como o ensaiador Acácio, que pertenciam ao Rancho da Casa do Povo da Conceição, criado pelo Prof. Joaquim Gonçalves, cujo dinamismo também ninguém esquecerá e que também esteve presente nessa festa em Cabanas, o Rancho da Casa dos Pescadores de Cabanas precisa de mais ensaios. Mais experiência, mas a exibição foi boa. Deixou em todos presentes uma impressão excelente, agradável. E Celine, essa moça com voz que vem do coração, cantou. Dedicou canções espanholas e portuguesas aos Comandantes do Porto de Tavira e de Ayamonte. Este, com uma espontaneidade impressionante, foi ao «palco» para agradecer e disse: «E' tão bom estarmos aqui convosco nesta festa de amigos. Cada vez mais cresce nas nossas almas de espanhóis, vossos vizinhos, vossos amigos, a admiração pelos pescadores de Portugal! Esta vossa alegria, este vosso entusiasmo, esta vossa boa-vontade é para nós uma inspiração. Problemas sempre houve, sempre surgirão. Mas serão cada vez mais raros, cada vez menos importantes. Porque somos amigos. Obrigado! Digo em meu nome e em nome dos pescadores que tenho a honra de representar».

Nessa festa em Cabanas estiveram presentes o Eng.º Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, o Vice-Presidente e o Secretário da Câmara Municipal de Tavira, representantes da Comissão Regional de Turismo do Algarve, representantes dos órgãos de informação da região, etc.

Os pescadores de Cabanas não fizeram discursos. Mas disseram muito quando deram «Vivas» entusiásticas aos Comandantes dos Portos de Tavira e de Ayamonte. Assim como ao Presidente da Câmara de Tavira.

E lá esteve também o sr. Otílio Dourado, director do já famoso Rancho Folclórico da Luz de Tavira, que era portador da primeira fita, que Henrique Ramos, esse grande ensaiador dos ranchos e impulsionador do folclore do Algarve, colocara no estandarte do novel Rancho Cabanense.

Encantados com a exibição do «nosso rancho» e da «nossa Celine», disseram-nos depois os pescadores, que Cabanas seria, no dia seguinte, Domingo, bem representada na Vila da Vidigueira, no Alentejo, por ocasião das festas de N.º Sr.º das Relíquias. E podemos dizer que foi realmente assim. Porque nós estivemos com eles na Vidigueira. Onde ficámos a conhecer ainda melhor a hospitalidade e generosidade dos Alentejanos. Acima de tudo na pessoa do jovem Presidente da Câmara da Vidigueira, e nas dos seus colaboradores. Mas disso falaremos na próxima semana... se Deus quiser!

Don Carlos

REVEBEL

Produtos naturalistas à base de Geleia Real de Abelhas

A nossa Esteticista Visagista esteve na Farmácia Central em Tavira onde recebeu com prazer todas as Senhoras que se dignaram comparecer, às quais agradece.

Os nossos produtos encontram-se ao Vosso dispor na mesma Farmácia.

STAND PIRES
Telef. 22393
COMPRA * VENDE * TROCA
AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE TODAS AS MARGAS
Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.
TAVIRA

HOTEL DAS CARAVELAS
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL
Telefones 458 a 460 e 558 a 560
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DO NOTÁRIO

Lic. Abílio António Belo Tavares Cadete

Certifico que, por escritura de 25 de Maio de 1973, lavrada de folhas 32 a 39 do Livro A-96, de escrituras diversas deste Cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regerá pelo preceituado no seguinte:

ESTATUTO

CAPÍTULO PRIMEIRO: — Denominação, sede, objecto e duração.

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «PEDRAS D'EL REI — GESTÃO E TURISMO, S.A.R.L.» e tem a sua sede e domicílio em Tavira, na Rua Jacques Pessoa, número oito, freguesia de Santa Maria.

ARTIGO SEGUNDO — O conselho de administração, ouvido o conselho fiscal, poderá mudar a sede social, bem como estabelecer, manter ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, onde o julgar conveniente.

ARTIGO TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a administração dos imóveis, exploração hoteleira e similares, e actividades de turismo, nos empreendimentos de Pedras d'El Rei.

ARTIGO QUARTO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data, e o seu ano social coincide com o ano civil.

CAPÍTULO SEGUNDO: — Capital, acções e obrigações.

ARTIGO QUINTO — O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em dez mil acções do valor nominal de mil escudos, cada uma, que poderão ser nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, com todas as despesas a cargo dos seus titulares, podendo existir acções privilegiadas.

PARAGRAFO UNICO — Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções, desdobráveis à custa dos titulares.

ARTIGO SEXTO — A sociedade poderá emitir obrigações e adquirir acções e obrigações próprias ou alheias, e a sua administração fazer operações sobre elas, nos termos que julgar mais convenientes para os interesses da sociedade.

CAPÍTULO TERCEIRO: — Assembleia Geral.

ARTIGO SETIMO — A mesa da assembleia geral é composta de um presidente, um vice-presidente e dois secretários, eleitos ou reeleitos de três em três anos, cuja remuneração será fixada nos termos do artigo décimo oitavo deste estatuto.

PARAGRAFO UNICO — A assembleia geral deve reunir-se na sede da sociedade ou em local determinado pelo presidente da mesa e anunciado na convocatória.

ARTIGO OITAVO — Podem participar na assembleia e nela exercer o direito de voto os accionistas portadores de trinta ou mais acções.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Os accionistas portadores de menos de trinta acções podem agrupar-se, nos termos autorizados pelo Código Comercial.

PARAGRAFO SEGUNDO — Será contado um voto por cada acção, salvo quanto às acções privilegiadas, que atribuem direito a mais de um voto.

ARTIGO NONO — Um accionista pode fazer-se representar por outro accionista, bastando para o efeito uma carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

ARTIGO DECIMO — A assembleia é convocada pelo presidente da respectiva mesa, com a publicidade e antecedência que para cada caso a lei exigir; na falta de preceito legal imperativo, a assembleia geral será convocada por anúncio publicado num dos jornais de Lisboa, pelo menos quinze dias antes da data fixada para a reunião.

ARTIGO DECIMO PRIMEIRO — A assembleia geral reunirá, ordinariamente, até trinta e um de Março de cada ano, para os efeitos do disposto no parágrafo único do artigo cento e setenta e nove do Código Comercial, e, extraordinariamente, sempre que o requeiram ao respectivo presidente o conselho fiscal, o conselho de administração ou um número de accionistas representando, pelo menos, um quinto do capital social.

ARTIGO DECIMO SEGUNDO — A assembleia geral não pode funcionar em primeira convocação sem que estejam presentes ou representados accionistas possuidores de, pelo menos, um quinto do capital social.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Entende-se por funcionamento, tanto o início como a continuação dos trabalhos da assembleia.

PARAGRAFO SEGUNDO — Quando da convocatória constem assuntos para os quais as deliberações devam ser tomadas por certa percentagem de votos correspondentes ao capital social, a assembleia não pode funcionar sem a participação de accionistas possuidores desses votos.

ARTIGO DECIMO TERCEIRO — Salvo as excepções impostas por lei ou por este estatuto, as deliberações são tomadas por maioria de votos dos accionistas participantes.

CAPÍTULO QUARTO: — Conselhos de administração e fiscal.

ARTIGO DECIMO QUARTO — O conselho de administração é composto de, pelo menos, cinco accionistas, eleitos pela assembleia geral, por períodos de três anos, reelegíveis uma e mais vezes, e reunir-se-á na sede da sociedade ou em local que o presidente indicar, comunicando-o com a antecedência de três dias aos restantes membros.

PARAGRAFO PRIMEIRO — No impedimento de um administrador, o conselho deverá, dentro de quinze dias, ou cooptar outro accionista, ou providenciar para a eleição de novo membro, conforme entender; preferindo a cooptação, deverá esta ser submetida a confirmação pela assembleia geral seguinte, ordinária ou extraordinária.

PARAGRAFO SEGUNDO — As funções de um administrador eleito em substituição de outro terminam na data em que terminariam as funções do substituído.

PARAGRAFO TERCEIRO — Accionistas detendo um total de quarenta e nove por cento do capital social, terão o direito de eleger dois administradores, no caso de o conselho de administração ser de cinco membros, três no caso de ser de sete membros, cinco se for de onze membros, etcétera, sempre na mesma proporção.

ARTIGO DECIMO QUINTO — Compete ao conselho de administração gerir e representar a sociedade, com os poderes mais amplos que a lei permita conferir-lhe, excepto:

a) alienar ou onerar bens imóveis da sociedade;

b) renunciar a licenças de exploração industrial ou outras concedidas à sociedade.

PARAGRAFO UNICO — Devem ser tomadas com o voto de oitenta por cento dos membros do conselho de administração, as deliberações sobre:

Um: — utilização do direito de voto nas sociedades em que a presente sociedade participe;

Dois: — proposta de modificação de estatuto;

Três: — eleição ou exoneração do director-geral e dos técnicos de contas;

Quatro: — pedidos de empréstimos ou financiamentos pela sociedade;

Cinco: — proposta de aumento ou redução do capital social;

Seis: — proposta de emissão de acções privilegiadas;

Sete: — registro de novos accionistas;

Oito: — proposta de distribuição de dividendos e constituição ou reforço de reservas.

ARTIGO DECIMO SEXTO — O conselho de administração não pode reunir sem estarem presentes quatro dos seus membros.

PARAGRAFO PRIMEIRO — O conselho será presidido por um dos membros escolhido por estes e terá voto de qualidade.

PARAGRAFO SEGUNDO — As sociedades são representadas por um dos seus administradores ou gerentes, a quem, nos termos dos respectivos estatutos, tenham sido conferidos os poderes necessários, ou por terceiro, desde que tais poderes lhe tenham sido delegados, permitindo-o os respectivos estatutos.

ARTIGO DECIMO SETIMO — Perante terceiros, e salvas as excepções legais, a sociedade é sempre e apenas representada por dois administradores-delegados, bastando a assinatura de um deles para os assuntos de mero expediente.

PARAGRAFO UNICO — O disposto neste artigo não impede a constituição de mandatários da sociedade para a prática de actos ou categoria de actos especificados nas respectivas procurações.

ARTIGO DECIMO OITAVO — As remunerações dos administradores, que podem ser desiguais, serão fixadas, ou pela assembleia geral, ou por uma comissão de três accionistas que a assembleia designe.

ARTIGO DECIMO NONO — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbe a um conselho fiscal, composto de três a cinco membros efectivos e um ou dois suplentes, eleitos por períodos de três anos, reelegíveis uma e mais vezes, ou a um revisor ou sociedade revisora de contas, conforme deliberação da assembleia geral.

PARAGRAFO UNICO — O conselho fiscal reunir-se-á na sede da sociedade, ou num local que o presidente indicar, comunicando-o com a antecedência de três dias aos restantes membros, sendo-lhe aplicável o disposto nos artigos décimo sexto e décimo oitavo deste estatuto.

CAPÍTULO QUINTO: — Dissolução e liquidação da sociedade.

ARTIGO VIGESIMO — A liquidação da sociedade será extrajudicial, salvo se a liquidação judicial for imposta por lei.

CAPÍTULO SEXTO: — Contas do exercício.

ARTIGO VIGESIMO PRIMEIRO — No fim de cada ano civil, será dado um balanço, que deverá estar concluído e ser submetido à apreciação da assembleia geral, com a conta de resultados e relatório da administração, até ao último dia de Março imediato.

ARTIGO VIGESIMO SEGUNDO — Os lucros anualmente apurados terão o seguinte destino:

cinco por cento para a constituição ou reintegração da reserva legal, até ao limite legal, sendo o remanescente posto à disposição da assembleia geral, que deliberará sobre o seu destino.

CAPÍTULO SETIMO: — Disposições finais e transitórias.

ARTIGO VIGESIMO TERCEIRO — Para todas as questões emergentes do presente estatuto social, será competente o foro da comarca de Lisboa.

ARTIGO VIGESIMO QUARTO — A primeira assembleia geral para eleição dos corpos sociais será efectuada no Décimo Cartório Notarial de Lisboa, em acto contínuo à celebração desta escritura, e os primeiros corpos sociais eleitos exercerão os respectivos mandatos até à assembleia geral ordinária, ou antes, se em assembleia geral extraordinária for decidido diferentemente pela maioria simples dos votos dos accionistas.

ESTA' CONFORME

Lisboa, trinta de Maio de mil novecentos e setenta e três,

O Ajudante

Maria Manuela Vilhena de Azevedo Correia

Mês dos Folguedos

Neste burgo á beira-mar,
Mal desponta o mês de Junho,
Há quem comece a ensaiar
O baile que vai mandar
De pau e balão em punho...

Andam bairros à porfia
Neste novo totobola,
Recorre-se à fantasia
Pra mostrar toda a alegria
Que o mastro dá a charola.

Os três santos populares
Ai vêm em carreira,
Entoando os seus cantares
E vão descer dos altares
Para pular a fogueira.

Santo António, vem à frente
Por ser o casamenteiro,
E, logo atrás, calmamente,
A fazer adeus à gente
São João rapioqueiro.

Que abre fontes onde quer
Para acalmar o calor
Das fogueiras que acender,
Onde as moças vão beber —,
Matar a sede de amor.

Esta quadra é festejada
Quer na cidade ou no campo,
Arraiais, sardinha assada,
Cheira a alcaçofra queimada
Manjerico e figo lampo.

Lembra, murta e alecrim,
Uma trova popular,
A viola e o bandolim,
Petiscos de boqueim
E bichas de rabião.

Z. R.

Concertos Populares por Bandas de Música Cívica na Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira EM ALBUFEIRA

Continua a F.N.A.T. a dispensar a melhor atenção às Bandas de Música Cívica, existentes no país, estimulando e procurando garantir a sobrevivência de tais manifestações de cunho acentuadamente popular. Neste momento já estão programados 32 concertos populares nas Colónias da F.N.A.T. Assim:

Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira, dias 10 de Junho, 1 e 22 de Julho, 5 e 26 de Agosto e 9 e 30 de Setembro. Actuarão: a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, Loulé; Sociedade Recreativa de S. Tiago do Cacem, Banda de Tavira, Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva (Loulé), Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio (Lagos) e a Filarmónica Moncarapachense 1.º de Dezembro.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

Agradecimento

A Comissão Angariadora da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, sente-se no dever de dar publicidade dos resultados monetários que obteve da população de Faro e de todas as localidades, a seguir mencionadas.

Cumpre-nos, de início, agradecer muito penhoradas às Excelentíssimas Senhoras que nos ajudaram na obtenção de tais proventos.

Albufeira	2 075\$00
Algoz	355\$00
Faro	41 720\$00
Lagos	4 235\$00
Loulé	15 733\$00
Monchique	372\$50
Olhão	5 052\$50
Portimão	35 000\$00
S. Brás de Alportel	4 164\$80
Tavira	7 053\$20
Vila Real St.º António,	4 615\$00
Dos Estabelecimentos de Ensino do Algarve	25 181\$40
Soma	141 535\$40

Pela Comissão Angariadora

A Secretária

Lucilia Teresa de M. N. d'Almeida Carrapato

Associação dos Chefes de Mesa

NUMA das salas da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve reuniu no passado dia 25 de Maio, a Comissão Organizadora da Associação dos Chefes de Mesa, a trabalhar no Algarve. Presentes os srs. José Pacheco de Oliveira, do Hotel Alvor, Celestino Barata Baptista, do Hotel Algarve e Henrique Torrent Saura, do Hotel Penina. Ficou decidido deslocarem-se a Lisboa no próximo dia 12 de Junho, a fim de contactarem as competentes Autoridades para obter a aprovação dos Estatutos da Associação. Verifica-se continuar vivo o interesse da classe trabalhadora da Indústria Hoteleira pelos problemas ligados a este sector de actividade.



Luz de Tavira

Faleceu António Páscoa uma figura típica da Luz de Tavira

Após prolongado sofrimento lá foi a enterrar no passado dia 4, para o cemitério da sua terra natal, com grande acompanhamento.

António Ramos Páscoa (mestre Páscoa) sapateiro de profissão, fora sempre um grande animador dos festejos, récitas, charolas e estudantinas da sua terra.

Não havia bailarico ou serenata para que o Páscoa não fosse convidado a dar a sua colaboração.

Ainda recentemente fazia parte da da orquestra acompanhante do Rancho Folclórico da Luz.

A idade não lhe envelheceu o espírito e embora cavaqueador e folgação, fora sempre um homem prudente, bom camarada e honesto, quer no seu mister, quer nos restantes actos da sua vida.

O falecido contava 76 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Ana Martins Gonçalves Páscoa.

Os responsos fúnebres foram rezados pelo reverendo Jacinto Rosa, prior de Tavira, que aqui se deslocou propositadamente para acompanhar o funeral, em virtude de estar doente o prior da localidade.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Doente

Foi acometido de doença de certa gravidade, o reverendo José Arsénio A'guas, prior desta freguesia, pelo que teve de ser transportado em ambulância para o Hospital da Misericórdia de Faro.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras. — C.

RAPAZ

Precisa-se para mandaretes e pequenos serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

Festa do «Dia da Mãe» na Escola Primária AGRADECIMENTO

Maria de Lourdes do Carmo Cirne, em nome da Comissão Organizadora da Festa Escolar do «Dia da Mãe», realizada no recinto das Escolas Primárias n.º 1, desta cidade, cumpre o dever de agradecer a todas as pessoas que de algum modo contribuíram para a sua realização e brilhantismo, salientando a generosa colaboração do Ex.º Sr. Engenheiro Luís Távora, presidente da Câmara de Tavira, pelas concessões dadas, bem como a do sr. Carlos de Oliveira, director da Banda de Tavira, bem como ao Restaurante Mira, pelo empréstimo das cadeiras e à Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, pela cedência de cenários para o espectáculo.

Para todos vai pois o seu mais expressivo Muito Obrigado.

Cursos de Hotelaria

NA Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve estão a decorrer, desde o passado dia 15, os exames finais de todos os Cursos.

Cerca de centena e meia de futuros profissionais da Indústria Hoteleira terminarão a sua prestação de provas dentro de alguns dias, concluindo-se desta maneira mais um ano lectivo neste Estabelecimento de Ensino.

Transferência

Foi transferido a seu pedido e colocado internamente na Comarca de Portimão, como Delegado do Procurador da República, o sr. dr. Manuel Joaquim Martins Tiroco, que exercia também idênticas funções nesta cidade.

Operações Stop

Resultado das Operações Stop, realizadas durante o mês de Maio findo. Veículos fiscalizados, 3842; infracções verificadas, 227.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467
	22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22506
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de JUNHO de 1973:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 2 a 4, dr. Jorge Correia; de 9 a 11, dr. Ramos Passos; de 16 a 18, dr. Jorge Correia; de 23 a 25, dr. Ramos Passos; de 30 a 2, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 16 e 30, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — As sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Otorrino-Laringologia — Consultas, dr. Pontes Eusébio.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

VELA

TROFÉU "CAÍQUE BOM SUCESSO" EM OLHÃO

Organizado pelo Grupo Naval de Olhão, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, disputa-se hoje e amanhã, o certame vélico denominado «Caíque Bom Sucesso». Trata-se de um torneio que comporta 4 regatas e decorrerá na Ria Formosa, frente a Olhão. As anteriores edições foram ganhas pelo Centro de Actividades Náuticas da Mocidade Portuguesa de Faro. E' o seguinte o programa geral deste «III Torneio Caíque Bom Sucesso»:

Hoje — 1.ª e 2.ª regatas;
Amanhã — 3.ª e 4.ª regatas;
distribuição de prémios;

Assine o vosso jornal

Futebol

O Algarve

nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense, segundo relata toda a Imprensa, foi fazer uma excelente partida a Leixões, e da qual deveria regressar vitorioso a Faro porém, a sorte não esteve ao seu lado tendo-lhe apenas ditado o empate.

Não queríamos vaticinar porque quase sempre, e no pé em que as coisas estão, os cálculos saem errados. Todavia, porque o Benfica não irá certamente repetir a graça do passado domingo, é natural que o Montijo vá perder na Luz, tanto mais que Eusébio já disse que nesse jogo estaria a conquista da bola de ouro e entretanto o Beira Mar desloca-se a Tomar, onde o União luta pela sobrevivência e tem na sua frente a dois pontos de distância, o Atlético e o União de Coimbra, que vão jogar fora de casa.

Postas estas considerações, que em futebol nada dizem, o Farense, que dispõe de bons valores individuais e tem vindo a crescer nos últimos jogos, tudo nos leva a crer que oferecerá resistência ao Boavista, como já ofereceu no Porto e ao Vitória de Setúbal, para evitar a fatídica «linguilla».

2.ª Divisão

Após um jogo festivo, sim porque a partida para apuramento do campeão das zonas, realizada em Setúbal, não passou de uma grande festa de amizade entre dois velhos leaders da 1.ª divisão, e a Académica venceu por 1-0, o Sporting Clube Olhanense.

Não deixaram, porém, ambas as equipas de fazer uma excelente partida que agradou à assistência, embora a Académica mais batida nas lides, tivesse apresentado melhor futebol.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

AVISO

Antigo Casino da Praia da Manta Rota

Faz-se público que na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sita em Faro, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 20, se aceitam propostas, até ao dia 13 de Junho próximo, para exploração do Restaurante instalado no edifício do antigo Casino da Praia da Manta Rota que, em 18 do corrente, passou para a sua administração, nos termos do Decreto-Lei n.º 114/70 de 18 de Março.

A exploração abrange somente os meses de Julho a Outubro inclusivé do corrente ano, em virtude de se prevenirem futuras obras de remodelação do imóvel.

As propostas, elaboradas em papel selado e entregues em carta fechada, devem conter o projecto da exploração além de quaisquer outros elementos que o proponente julgue convenientes para a sua apreciação.

A Comissão Regional de Turismo reserva-se o direito de não entregar a exploração caso lhe não convenham as condições apresentadas.

Quaisquer esclarecimentos serão prestados na sede destes serviços, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 31 de Maio de 1973.

O Presidente,

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

FUTEBOL

O OLHANENSE EM TAVIRA



No próximo domingo realiza-se nesta cidade, pelas 11 horas, um sensacional encontro de futebol, para o Campeonato Distrital de Reservas, entre o Desportivo Tavirense e o Sporting Clube Olhanense.

De acordo entre as equipas, não prejudicará o jogo Farense — Boavista, o encontro foi antecipado para as 11 horas.

Um Tavirense — Olhanense, numa altura destas é sensacional!

Não será esta a melhor altura do do desporto tavirense prestar condigna homenagem ao glorioso Olhanense que acaba de ingressar pela 5.ª vez na 1.ª divisão?

Muitos dos seus azes se deslocarão propositadamente a Tavira, não para ganhar, mas talvez para fazer uma demonstração amiga.

TOTOBOLA

41.ª jornada — 17/6/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Setúbal — Sporting	.. x
2	Oriental — Varzim	.. 1
3	Feirense — Penafiel	.. 1
4	Aves — Tirsense	.. 2
5	Sacavenense — U. Montemor	1
6	Tramagal — Marítimo	1
7	Naval — Lusitano V. R.	1
8	Campomaiorense — Vizela	1
9	Sp. Luanda — Bef. Luanda	1
10	Dinizes — Caia	.. 1
11	Benf. Huambo — Spt. Benguela	1
12	Benf. Lubango — Cubal	1
13	Portugal — Moxico	.. 1

V. P.

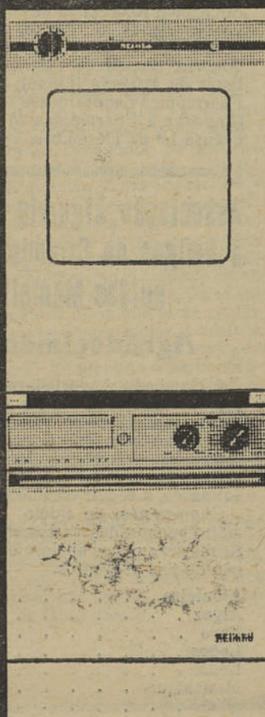
CASA DO ALGARVE

A Casa do Algarve, através da acção da sua Comissão Cultural, leva a efeito, no próximo dia 14, pelas 21,30 horas, no salão de festas daquela colectividade, uma palestra intitulada «Alguns aspectos da Arqueologia Romana no Algarve», pela sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Estácio da Veiga Silva Pereira, seguida de projecções.

Conforto Espiritual

Solicita o jovem Pedro de Jesus — Hospital de S. João de Deus — 3.ª Piso — Caxias, de qualquer senhora, que lhe escreva, ou deseje ser sua madrinha espiritual, para o confortar na crítica solidão, que momentaneamente atravessa.

Coluna lavar/secar roupa W440/T330



Miele

Agente Oficial:
A MECAMOTO TAVIRENSE
Rua Nova da Avenida, 11 — Telef.: 22 479 — TAVIRA

Lavagem automática e secagem electrónica - simultaneamente - num mínimo espaço de sua casa.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I



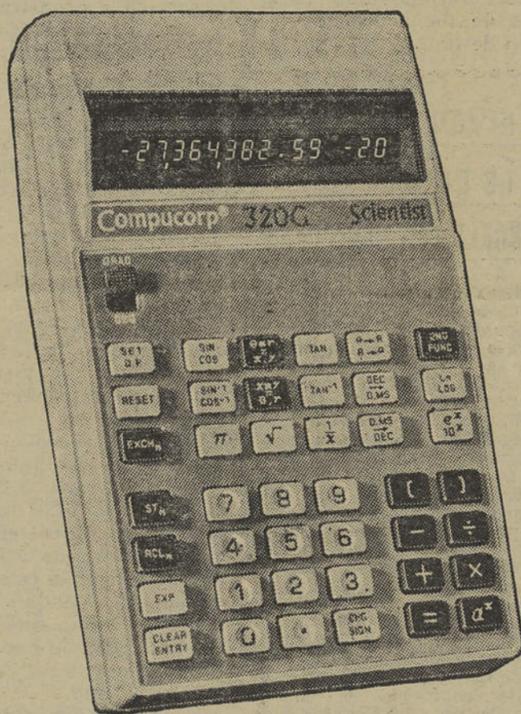
eu sou o MINI 320 G

(o bebé da família)

E, embora mais pequeno, não deixo ficar mal o resto da família, pois as aparências iludem. Por dentro sou tão «grande» como qualquer Mini-Computador normal. Compare-me com os outros.

Funções do meu teclado

- Soma, subtração, multiplicação e divisão (intercalados entre si em qualquer sequência).
- Raiz quadrada.
- Transformação de coordenadas polares a rectangulares e vice-versa.
- Seno, coseno, tangente e funções inversas.
- Logaritmos e antilogaritmos em base decimal e em base natural.
- Conversão de radianos a graus em notação sexagesimal ou centesimal e inverso.
- Valor inverso 1/x.
- Função exponencial.
- Transformação dum ângulo dado em graus, minutos e segundos sexagesimais a centesimais e operação inversa.
- O computador assim mesmo pode trabalhar para as funções circulares em graus sexagesimais ou centesimais.
- Mudança de sinal.
- Limpeza do registo de entrada.
- Bloqueio de teclado.
- Memória de teclado.
- Incorporação de parênteses em dois níveis.
- Limpeza dos registos operativos.
- Dez registos, todos eles operativos, nos quais se pode armazenar, intermudar e chamar.



Se ainda não está contente, então peça informações do meu irmão mais velho o Mini 322 G, que faz isto tudo e é programável com 80 passos de programa... Mas oiça, a família não acaba aqui, hem?...

FINANCEIRA DO COMÉRCIO EXTERIOR, S.A.R.L.
DIVISÃO
ATAÍO* ENGENHEIROS
AV. DA LIBERDADE, 190 - 4º - TELS. 49973-43025 - LISBOA 1

Nome Profissão

Morada

Queiram enviar-me: Folhetos Orçamento Demonstração

320 G 322 G - Informação sobre o resto da família CompuCorp

Ponha um x no quadrado em que está interessado

Pequenos Apointamentos

(Continuação da 1.ª página)

zer que se considerava muito feliz pelo trato dos filhos que com maior carinho o não podiam trazer. Nós já sabíamos que era assim. O seu sacrifício por eles, para os criar, também não conhecia limites. Madrugada ainda já ela andava trabucando para fazer o café ao marido que tinha de ir a pé até ao rio e atravessá-lo para chegar a Espanha onde trabalhava e para cozer os tremoços que deviam sustentar o suino que na pocilga reclamava o seu quinhão e cuja carne viria a ser a maior abundância da casa. E pelo dia fora era um cirandar incessante pela casa ou calorreando pelas vizinhanças na recovagem de ovos. Também à noite, chegado o marido do trabalho e comido o modesto jantar era a cama que os reclamava.

Compreenderam os filhos as suas canseiras, soube ela fazer-se compreender por eles. Eis um grande segredo de educação que muitos de grandes prosépias não atingem e que nem sempre a pedagogia proclama. Fazer-se compreender!...

Numa época em que pais e filhos se tutelam, quase como indiferentes, mantendo cada qual a sua *personalidade*, ela, pobre galinha de fracas poses, soube acolher sob a protecção das suas asas os seus cinco meninos, fazer deles homens e mulheres, com um destino limitado mas seguro.

Tem hoje no seu carinho, respeito e acatamento o prémio da sua luta constante. Quanto pais que se não fazem respeitar e não conseguem ser amados se podem gabar disso?

Higiene

Pelo recanto de um jardim passava um amigo nosso que sabia haver ali um repuxo. Ape-teceu-lhe desedentar-se e para ele se dirigiu. Quando se aproximou viu uma santa mulher estar na concha do repuxo, tratando de arranjar o seu peixe: escamar, estripar, salgar, enfim todas as operações adequadas e necessárias. Afastou-se o nosso amigo com mais sede ainda e cheio de asco pelo que viu.

E ainda dizem que não há higiene!

Doenças

Estamos na sala de espera de uma Conservatória do Registo Civil. Em nossa companhia bastante gente que se vai escoando num sussuro brando como pequena corrente de água por sobre calhaus soltos. Há senhoras e homens de idade, gente nova e até meninos que acodem pela mão das mães. Fixando-nos melhor atrai-nos a atenção o rosto de um homem bastante novo que as picadas da varíola marcaram profundamente. E ainda ele teve sorte de os olhos ficarem imunes. Podia ser mais um cego arranhando numa rabeça pelas ruas e de caixa de esmolos ao pescoço. O deleixo conduz também a muitas desgraças. Não se compreende, reforçando mais, não é de admitir que esta doença persista entre nós, quando o seu combate é fácil e está generalizado. Em outros tempos a luta contra o mal era escassa e havia até quem fosse resistente a ela. Conhecemos ainda pais que se recusavam a levar os filhos à vacina. A obrigatoriedade para entrada nas escolas adiantou um grande passo nas povoações onde os havia.

Hoje há bastante mais escolas e as doenças que se generalizavam nas crianças têm recuado nos seus perniciosos efeitos. Uma também das mais virulentas — o tifo — tem decrescido bastante.

A inoculação de variadas vacinas é já hoje feita por meios que não causam dor e daí serem melhor aceites pelas crianças e por suas mães que sempre sofrem com as suas dores.

Anuncia-se agora a vacinação em massa contra o sarampo, outra enfermidade a que poucas crianças escapam. Devemos recebê-la com regozijo.

jo. O sarampo é perigoso não propriamente pela sua malignidade, que se dilui quando bem combatida, mas pelas desastrosas consequências que muitas vezes arrasta.

Proclama-se que em breve o cancro deixará de ser o horrível pavor de toda a gente. Só temos de nos regozijar com tão reconfortante e luminosa notícia.

Ficam ainda os males do coração mas esses só decrescerão quando o homem se convencer de que não é a correr que se anda mais depressa.

TRINDADE E LIMA

Livros e Revistas

Aumento de Preços das Habitações e o Problema das Rendas Limitadas

Acaba de sair «O Aumento do Preço das Habitações e o Problema das Rendas Limitadas; Análise-Crítica a 2 Projectos Lei», de M. Roque Laia. Trata-se de um livro que interessa à maior parte das pessoas não inquilinos.

M. Roque Laia analisa os 2 projectos de lei sobre o aumento de preço das habitações, que em breve serão discutidos na Assembleia Nacional. Elaborado do ponto de vista dos inquilinos é um livro indispensável ao entendimento do problema, que é de interesse nacional.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Actualização

Mais um fascículo, o n.º 482, desta excelente obra acaba de ser publicado, que se inicia com o vocábulo «Aeronáutica» e termina no nome de «Aires da Silva», o autor da história da Covilhã. Traz em separado uma estampa ilustrada da «Máscara do Século XVI, de Benin».

Trata-se de uma publicação de especial interesse para todos os que se dedicam a assuntos literários.

Transcrição

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio transcreveu um excerto do sueto «Excrecências Pilosas», publicado no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

Automóvel

Vende-se. Um Taunus 12 M. Nesta Redacção se informa.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Tomás António Simões Pires Missa do 30.º Dia

A família participa que manda celebrar Missa por sua alma, no próximo dia 11 do corrente, na igreja de São Paulo, pelas 8,30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria José Araújo Nolasco, sr. eng.º Daniel Primo Pires e a menina Maria José Neves Lagoas.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Fernandes, srs. Rolando Evermundo Matos, Américo Vitor Faria e a menina Fernanda Maria de Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, srs. José Inácio Dias, José Luís Cesário Júnior e a menina Maria da Luz.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, srs. João Eduardo Entrudo Graça, António Pedro e a menina Anabela Maria Palmeira Matos.

Em 13 — D. Maria Antonieta Gomes Peres, D. Joaquina Maria Gonçalves, D. Antonia Garcia Gomes e o sr. António da Conceição Silva.

Em 14 — D. Maria Celiza Pires Bernardo de Matos, sr. António Maria Basílio da Silva Modesto e a menina Maria Manuela Entrudo Viegas.

Em 15 — D. Lídia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, D. Beatriz Natalina Cândida de Pádua Palma, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires e João José Gonçalves do Livramento.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com seus pais, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. José Alberto Figueira, gerente da agência do Banco Ultramarino, em Cabo Ruivo.

— Em serviço profissional estiveram no Algarve os nossos amigos e conterrâneos srs. drs. António Faisca Nogueira Mimoso e Augusto de Lemos e Matos, funcionários superiores da Alfandega de Lisboa.

Doente

A fim de consultar a medicina deslocou-se à capital com seu esposo, donde já regressou, a sr.ª D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre, ajudante do Cartório Notarial desta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

AGRADÁVEL SURPRESA PARA OS TURISTAS

Os turistas, que em número crescente escolhem o nosso país para passar as férias, têm actualmente à sua disposição um novo meio de se reconfortarem das fadigas da viagem e de alegrarem o espírito para uma agradável estadia entre nós. Trata-se da Aguardente de Pêras que está a ser produzida na Quinta do Meiral, na Lousã.

No dizer de alguns dos mais conhecidos «barmen», portugueses, a Aguardente de Pêras da Quinta do Meiral está a ter largo consumo, o que se justifica pelo facto de o seu delicado aroma agradar de forma especial aos visitantes estrangeiros, para muitos dos quais constitui uma das deliciosas surpresas deste país.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Farmácias de Serviço de 9 a 15 de Junho

HOJE — Farmá. ABOIM
DOMINGO — » CENTRAL
SEGUNDA — » FRANCO
TERÇA — » SOUSA
QUARTA — » MONTEPIO
QUINTA — » ABOIM
SEXTA — » CENTRAL

VENDE-SE

Propriedade de regadio, com água abundante, ótimo terreno, com pomar e casas de habitação, a 200 metros da estrada alcatroada, Sítio de Amaro Gonçalves, junto ao Esteval. Área 6 hectares.

Trata José Picoito Júnior, telef. 22 512 — Tavira.

Duas Cartas Amigas

Barreiro, 27-5-1973
Ao estimado amigo sr. Virgínio Pires

Hoje, 27 de Maio, dia em que o seu filho querido da linha espiritual e já na maioridade de 39 anos de vida, bem criado, alicerçado, e com raízes de continuar no futuro a ser um Tavirense sempre Leal e Firme de princípios ao berço onde nasceu, não quero deixar passar a honrosa efeméride sem lhe patentear os meus sinceros parabéns.

Trinta e nove anos sempre vigilante, sempre pronto a estimular, a dizer, a fortalecer ideias e a unir pessoas nos mais variados problemas cívicos e algarvios, é de facto uma *teimosia* da vossa parte em dar à sua linda cidade a trombeta da vida o viver em todos os ângulos das mais acrisoladas satisfações.

Bem haja, amigo e indefectível lutador pela vida da sua Tavira!

Que continuei a dar à sua imprensa a luz de um porvir próspero, são os votos deste modesto admirador da vossa tenacidade espiritual.

Com um abraço

Pedro de Freitas

PARABENS A VOCÊ

Ao Ex.^{mo} Sr. Director da «Povo Algarvio»

Foi com grande prazer que recebi o Jornal n.º 2032, onde se diz que hoje, vinte sete do corrente, o nosso querido «POVO ALGARVIO» festeja os seus trinta e nove anos.

Parabéns ao meu Bom Amigo e sr. Virgínio Pires, que tem sido um pai extremo e bom educador tem sabido sempre conduzir o seu jornal, pelo caminho do Bem, da Verdade e ao serviço da Grei e da Lei.

Tinha-me passado despercebida a data natalícia do nosso jornal e certamente que a Redacção deve ter dito qualquer coisa aos seus colaboradores, mas por qualquer motivo eu não fui alertado, no entanto, aqui estamos a afirmar ao «Povo Algarvio», que este antigo colaborador (desde 1960), está sempre pronto a remeter-lhe locais.

Por vezes elas não terão interesse e não têm sido publicadas, ou aguardam melhor oportunidade, no entanto a nossa maneira de ser, está sempre ao dispor do Jornal Tavirense.

Não desejamos esquecer que ele faz eco dos nossos desejos e lamentações, publicando a miúdo muitos dos nossos artigos, enquanto ali estivemos durante oito anos. Desejamos recordar não só ao nosso Director, mas também a Todos os bons Amigos que deixamos em Tavira, que continuamos a estar ligados por fortes laços de amizade às gentes do Gilão. Não é necessária a citação de nomes. Duma maneira geral são todos os que lidavam com a minha pessoa e para mais, até a filha mais nova veio a casar-se com um Tavirense.

Hoje, mesmo aqui um pouco distante, continuo a receber as boas graças dos Tavirenses, que sempre que me encontram, mostram desejos que eu apareça por lá. Pois se Deus quiser e logo que possa aí estaremos para abraçar os Amigos e afirmar ao ilustre deputado dr. Jorge Correia, que é sempre com certo prazer que tomo conhecimento das suas douradas intervenções na Assembleia Nacional.

E para finalizar, ergo a minha taça cantando: Parabéns a Você, nesta data festiva, muitas felicidades, muitos anos de vida.

Setúbal, 27 de Maio de 1973.

José Rebelo

NECROLOGIA

D. Estela de Lemos e Matos

No passado dia 4 do corrente faleceu em Lisboa, em casa de sua filha onde há anos residia, a sr.^a D. Estela de Lemos e Matos, de 78 anos de idade, viúva do sr. dr. José Augusto Soares de Matos, que foi Conservador do Registo Civil de Tavira e onde residiu durante muitos anos, natural de Tomar.

Era mãe da sr.^a D. Maria Amélia Lemos Matos Peres, esposa do sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, do dr. Augusto Viriato de Lemos e Matos, esposo da sr.^a D. Marieta Alves da Silva Lemos e Matos e do sr. eng.^o Francisco José de Lemos e Matos, esposo da sr.^a D. Lucília da Costa Lemos e Matos.

O seu funeral realizou-se da igreja de S. João Evangelista após ter sido celebrada missa de corpo presente, para o cemitério dos Prazeres.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

GAZETILHA

Português Vencedor

de um Concurso de Comilões NA ESCÓCIA

Um português venceu os escoceses num concurso a comer o prato nacional da Escócia, repetindo o triunfo do ano passado.

Trata-se de José Pereira, corrector da Bolsa em Londres, que melhorou de cinco segundos o seu «record» do ano passado, ao comer, num minuto e um segundo, o «haggis» — espécie de fressura ou *chanfana* com o coração, o figado e o bofe de uma ovelha —, servido no próprio estômago do animal. O concurso é disputado na Festa Anual dos Escoceses.

«É uma vergonha nacional» — comentou Bil McDonald, que ficou em segundo lugar. — «Ainda me custa a crer».

Pelo seu lado, o vencedor mostrou-se simpático:

«O «haggis» é delicioso. Quase podia comer outro».

In «Diário Popular» de 29/5/73

Um português corrector Da bolsa, não fez chicana. Considera-se um senhor, Que com lisura e pudor Papa o inglês de chanfana...

Está ali pra comer «Haggis» com bofes e esófago Não é para o inglês ver Mas sim para se bater. Com qualquer antropófago...

Dali ninguém o desbanca, Bom dente, boa moela, Na Escócia tem carta branca E jamais alguém lhe arranca A camisola amarela.

Mesmo sem usar saiote, Na grande festa anual, Ao som da gaita ou fagote, Deu neles um piparote, Comeu como um animal...

É que esta demonstração, Pra quem ganhou o canudo Da comensal em acção, Faz-me lembrar a canção Do Sabastião como tudo.

Campeonato de fundo? Para ele é brincadeira, Num minuto e um segundo Até decorava o mundo O português Zé Pereira...

ZE' DA RUA

TARTARUGA GIGANTE

Pesa 300 quilos e mede dois metros e tal, uma tartaruga pescada em Armação de Pera, no Algarve, por Alberto da Natividade e Paulo da Conceição. Própria dos Oceanos Índico e Pacífico, a gigantesca tartaruga pertence a uma espécie em vias de extinção — a «*Dermochelys Coriacea*».

Desastre ou Suicídio?

A vida é cheia de surpresas e, por isso, topamos a cada passo com autênticos fenómenos que nos deixam impressionados.

A pacata cidade de Tavira ainda mal refeita do insólito afogamento dos dois jovens na Barra, acontecimento a que nos referimos no último número do nosso jornal, na noite do passado dia 1 do corrente, voltou a ser alarmada pela queda ao Gilão de um automóvel conduzido pelo instrutor do Curso de Sargentos Milicianos, o jovem Firmino Eloi Gomes Pinto Correia, de 20 anos, natural do Funchal, que a pesar de ter sido retirado do rio ainda com sinais de vida veio a falecer no Hospital da Misericórdia.

Foi uma morte estranha pois, segundo se diz, o rapaz após ter andado em correrias loucas de automóvel pela cidade, a ponto dos colegas que o acompanhavam o forçarem a desembarcá-los, foi estacionar junto da muralha do Gilão, em frente de uma oficina de automóveis e depois de possivelmente ali ter adormecido, ao arrancar o carro, por má manobra foi parar dentro do rio.

Os seus restos mortais foram depositados na casa mortuária do Hospital de onde seguiram para o Funchal.

Mais um trágico e involuntário acontecimento que veio perturbar o sossego habitual da pacata cidade. Porque o jornal é também feito para os ausentes, não quisemos deixar de registar a notícia.

UMA PERGUNTA

que não ofende

Quando é que aqueles grandes postes de cimento, sem utilidade nenhuma nem efeito ornamental (hoje só tolerados nas estradas) que estão colocados há mais de dois anos junto da muralha, a partir do mercado de peixe, são arrancados ou utilizados? Parece-nos que já é tempo de lhe ser dado o devido destino.

DESENVOLVIMENTO

TURÍSTICO

DO CONCELHO DE PORTIMÃO

A fim de tratarem de vários problemas ligados com o desenvolvimento turístico do concelho de Portimão deslocaram-se aquela zona algarvia, em visita de trabalho, o dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e o eng.^o Olias Maldonado (Administrador-Delegado do mesmo organismo), que se faziam acompanhar do sr. Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo). Na Câmara Municipal de Portimão decorreu uma reunião em que participaram os srs. Reinaldo Pereira da Assunção (Presidente do Município) e eng.^o Virgílio Calado (Vice-Presidente), assim como os srs. Capitão de Fragata Corte-Real Negro (Capitão do Porto de Portimão) e eng.^o Análide Guerreiro (Engenheiro-Director da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve) e o agente técnico Firmino de Moura, Director Delegado dos Serviços Municipalizados de Portimão o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael (Chefe de Secretaria do Município). Entre as mais importantes questões tratadas referimos aqueles que se relacionam com: limpeza de praias, conservação das arribas e acessos; infraestruturas em curso, já realizadas ou em projecto e revisão das mesmas atendendo ao incremento verificado e às necessidades que o mesmo determine, em especial no que se refere a água, esgotos e rede viária. Foi ainda tomado conhecimento do elevado número de loteamentos submetidos a apreciação do Município. Realizou-se ainda demorada visita às infraestruturas em curso e à Praia da Rocha, Praia do Vau e Alvôr, para apreciação «in loco» dos problemas equacionados e das mais convenientes soluções.

Na Repartição de Finanças do Concelho de Portimão foi assinado o auto de transferência de administração de parte da Fortaleza de St.^a Catarina para fins turísticos. Assinaram aquele documento os srs. dr. Pearce de Azevedo (pela Comissão Regional de Turismo do Algarve) eng.^o Virgílio Calado (pela Câmara Municipal de Portimão) e Álvaro Augusto Mareco (Secretário de Finanças).

Mais um lamentável

desastre de automóvel

no qual foi vítima um tavirense

NA madrugada de 29 de Maio, na estrada nacional Faro-Tavira, no sítio de Quatrim, perto do cruzamento para Moncarapacho, quando se dirigiam para a sua casa, em Vila Real de Santo António, ele e outro companheiro, um funcionário bancário, foi vítima de um lamentável desastre, no qual perdeu a vida, bem como o outro tripulante, o nosso conterrâneo sr. Estanislau Horta Cardoso, de 33 anos de idade, agente de vendas, a residir presentemente em Vila Real de Santo António, filho também dos nossos conterrâneos sr.^a D. Fernanda Horta Cardoso e do sr. Vitorino Feliciano Cardoso, cabeleireiro de senhoras, em Faro.

Deixou viúva a sr.^a D. Maria Helena Cardoso e era pai de dois menores. A sua morte causou profundo pesar nesta cidade onde era muito conhecido e gozava de amizades. Os seus restos mortais e os do companheiro de infortúnio foram trasladados da casa mortuária do Hospital de Faro, para o cemitério de Vila Real de Santo António, onde se realizou o funeral.

A família enlutada e em especial a seus pais, endereçamos sentidas condolências.

INICIARAM-SE

OS TRABALHOS

DA CANALIZAÇÃO

DE ESGOTOS

Iniciaram-se há dias os trabalhos da nova canalização de esgotos na cidade, que o mesmo é dizer, iniciou-se os esburacamentos de algumas das suas artérias.

Oxalá que o trabalho seja feito com certo critério para evitar o que se passou em Faro, em que as ruas permaneceram esventradas e intransitáveis durante longos meses.

Metrópole - Ultramar

VIA - SATÉLITE

Dentro em breve a Metrópole e o Ultramar ficarão ligados por satélites. O contrato de adjudicação de três estações terrenas, a instalar na Metrópole, em Luanda e em Lourenço Marques, as quais entrarão ao serviço, a primeira até final do corrente ano e as restantes no princípio do próximo, já foi assinado.

A estação da capital de Angola ficará situada em terrenos cedidos pelo Estado a doze quilómetros da estrada Quifangondo-Funda. Está actualmente a ser construída a linha de alimentação de energia, em alta tensão, a trinta kv. Já foram feitas sondagens e colhidas amostras do terreno onde vai ser erguida, com vista a determinar o tipo de fundações a adoptar. Por seu turno, o Laboratório de Engenharia de Angola dá a sua contribuição: os técnicos procedem a ensaios do material recolhido.

Dentro de pouco tempo começarão as obras de construção civil. Será, entretanto, rasgada uma estrada asfaltada de acesso, a ligar a estação à rodovia Quifangondo-Funda.

Prevê-se para fins de Janeiro, princípios de Fevereiro do próximo ano, a sua entrada em funcionamento.

O empreendimento global — construção das três estações — orça pelos 245 milhões de escudos. Só a de Luanda importará em cerca de 76 mil contos.

A concessionária das telecomunicações em Portugal irá utilizar um dos satélites da Intelsat, da última geração — um satélite do tipo «Intelsat-IV» — o primeiro dos quais foi colocado em órbita há cerca de ano e meio. Poderá, também, trabalhar com os satélites da geração anterior, os «Intelsat-III». As três estações portuguesas ficam, contudo, preparadas para

Pela Imprensa

Jornal do Barreiro

Completo 23 anos de vida este nosso prezado colega, semanário regionalista, defensor dos interesses da importante vila do Barreiro.

Na pessoa do seu ilustre Director, sr. António Antunes Ribeiro, felicitamos nesta hora comemorativa todos os que naquela redacção trabalham, com votos de muitas prosperidades e longa vida para o seu jornal.

Oito Milhões e 200 mil dias de

Trabalho Perdidos em Portugal

devido a Acidentes e Doenças

A morte prematura de elementos da população activa e a redução da capacidade de trabalho de outros, assumem aspectos extremamente importantes, tanto para a economia das empresas, como para a economia geral do país — fez notar o ministro português das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, no discurso que proferiu na cidade do Porto, ao ser inaugurado sob a presidência do Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, o Terceiro Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Depois de referir que Portugal se pode considerar pioneiro na legislação destinada a prevenir os acidentes de trabalho, e de aludir à política actual nesse domínio, o dr. Rebelo de Sousa apresentou, citando estimativas aproximadas e que, por isso mesmo, «devem ser rodeadas de reservas», os seguintes números relativos a 1972: acidentes de trabalho e casos de doenças profissionais 800 mil; incapacidades permanentes (parciais e totais), 90 mil; acidentes e doenças mortais, 800; números de dias perdidos, oito milhões e 200 mil.

ra utilizar os satélites que, no futuro, venham a ser lançados.

Deste modo, também o nosso País caminha na vanguarda do sistema de comunicações, sendo de salientar o facto de esta nova medida contribuir para uma mais rápida ligação com o Ultramar.

N. R.

Já Foram Encontrados os Corpos dos Afogados

Já foram encontrados os cadáveres dos dois jovens que se afogaram, conforme notificámos, ao tomarem banho na Barra de Tavira.

Os dois companheiros de infortúnio, cumpridas as praxes legais, lá seguiram para os cemitérios das suas localidades.

O primeiro a ser encontrado foi o de Fernando dos Santos Baptista, funcionário da agência do B.N.U. desta cidade, natural de Torres Novas, filho da sr.^a D. Laura dos Santos Lopes e do sr. Manuel Baptista.

Depois, foi o de Rafael dos Santos Vieira, instruindo do C.I.S.M.I.

INICIOU AS SUAS ACTIVIDADES O SKAL CLUBE DO ALGARVE

NO Hotel Alvôr Praia decorreu um jantar-convívio com que o Skal Club do Algarve iniciou as suas actividades. O clube que conta com 25 associados pretende tornar mais coesos os laços que unem quantos nesta região trabalham no sector de turismo e viagens.

Entre as individualidades presentes contavam-se os srs. Eng.^o Lopes Serra (Governador Civil do Distrito de Faro), Dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), Eng.^o Olias Maldonado (Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo), assim como os srs. Joaquim Paredes Alves e Manuel dos Santos Sousa (Presidente do Comité Nacional e Conselheiro Internacional dos Skals Clubes, respectivamente, acompanhados das respectivas esposas.

No decurso do jantar de convívio usaram da palavra os srs. Celestino de Matos Domingues (Presidente do Skal Clube do Algarve) que se referiu aos propósitos do Clube e sua inserção em prol do turismo algarvio; Joaquim Paredes Alves (Presidente do Comité Nacional dos Skals Clubes), o qual expôs a dinâmica dos clubes e ideais dos skalegas e o Eng.^o Lopes Serra, que como Chefe do Distrito de Faro, saudou o Skal Clube do Algarve e disse de mútua colaboração que deve existir entre a administração pública e o sector privado.

DIA DA MÃE

Rectificação

Porque houve lapso na notícia vinda a lume na passada semana sobre a festa realizada no recinto das escolas primárias, é justo fazer uma rectificação, que nos foi solicitada.

Em vez do nome da sr.^a D. Maria Júlia Baião Martins, que veio apontado por engano, visto que infelizmente até esteve doente durante o período dos ensaios, deveria salientar-se que foi a sr.^a D. Maria José Rosendo Douro, a pessoa que sempre tem dado a todas as festas escolares a sua melhor colaboração.

Que nos perdoem ambas o lapso involuntário.

O Clube D. Tavirense

comemora o seu 25.º Aniversário

No próximo dia 16 do corrente, comemora o 25.º aniversário da sua fundação o popular Clube Desportivo Tavirense.

O programa constará do seguinte: «As 22.30 horas — Sessão solene no salão de festas da Escola de Pesca, presidida pelo presidente da Câmara, onde será pronunciada uma palestra desportiva, seguida de baile abrilhantado pelo excelente conjunto «Os Unicos + 1 = 5».

Felicitamos muito expressivamente aquele clube desportivo pela passagem das suas bodas de prata.

Nomeação

Foi nomeado chefe da secretaria do Tribunal Municipal de Almodovar, o sr. José Fernando Chagas Cansado, escrivão-dactilógrafo de 1.ª classe do Tribunal da Comarca de Tavira, exercendo interinamente as funções de escrivão de direito.

Desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.